

A identidade feminina em *Mulher no Espelho*, de Helena Parente Cunha

Letícia Mendes Perez Reche¹
Profa. Dra. Cinara Ferreira Pavani²

1. Aluna de graduação do curso de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, bolsista de Iniciação Científica Voluntária.

2. Professora Doutora do Departamento de Filologia e Teoria Literária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Introdução: Este estudo tem como objetivo verificar como se apresenta a identidade feminina da protagonista do romance *Mulher no Espelho* (1983), da autora baiana Helena Parente Cunha. A pesquisa se estabelece a partir da estreita relação da personagem com a questão espacial do objeto espelho que, segundo o conceito de Michel Foucault, configura-se como um espaço simbólico, uma utopia e, ao mesmo passo, uma heterotopia, pois é um lugar irreal que existe na realidade.

Justificativa: Na obra de Helena Parente Cunha, o espelho deixa de ser apenas um objeto e torna-se símbolo de um espaço habitado pela mulher, onde ela problematiza o corpo que ali está refletido e passa a tentar redefinir sua identidade. Dessa forma, mostra-se relevante realizar um estudo acerca da construção da identidade feminina na sociedade contemporânea a partir das representações do corpo feminino na escrita de mulheres.

Objetivo: Analisar as diferentes formas com que a personagem principal lida com seu corpo e, a partir disso, responder até que ponto o corpo e suas representações podem ser índices da construção da identidade feminina.

Metodologia: É utilizado o procedimento analítico e interpretativo para examinar o desenvolvimento e as autodescobertas da personagem principal da obra, através do viés especular.

Referências Bibliográficas

BORDO, Susan R. O corpo e a reprodução da feminidade: uma apropriação feminista de Foucault. In: JAGGAR, Alison M.; BORDO, Susan R. (ed.) *Gênero, corpo, conhecimento*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, p. 19-41, 1997.

CUNHA, Helena Parente Cunha. A Mulher Partida: A Busca do Verdadeiro Rosto na Miragem dos Espelhos. In: SHARPE, Peggy. (org). *Entre resistir e identificar-se: para uma teoria da prática da narrativa brasileira de autoria feminina*. Florianópolis: Ed. Mulheres: Goiânia: Editora da UFG, p. 107-137, 1997.

GROSZ, Elizabeth. Corpos reconfigurados. *Cadernos Pagu*, Campinas, SP, n. 14, p. 45-86, jun. 2015.

SWAIN, Tania Navarro. A invenção do corpo feminino ou a hora e a vez do nomadismo identitário. *Textos de História*, Brasília: UnB, v. 8, n. 1, p. 47-85, 2000.

Desenvolvimento: Inicialmente, houve a seleção de fragmentos da obra em que o corpo toma o primeiro plano. Depois, foi realizada a análise de diferentes formas com que o corpo feminino é representado no romance, conforme o tratamento que recebe:

a) O corpo reprimido (pelo pai): a libido e a beleza castradas, segundo a imposição social.

b) O corpo submisso (ao marido): a anulação dos desejos pessoais em detrimento das exigências do cônjuge, como uma forma de legitimar a desigualdade de direitos entre os gêneros.

c) A libertação do corpo através do espelho: ocorre o questionamento de qual é a identidade desejada, se é a do reflexo visto daquele corpo tão restrito aos desejos alheios ou se daquele que está por libertar-se.

d) Protagonismo do próprio corpo: a tomada de consciência como mulher independente e emancipada em relação a seus desejos e seu destino.

Considerações Finais: A pesquisa, que ainda está em andamento, permite uma reflexão acerca das diferentes nuances com que o corpo feminino é representado, bem como a identidade feminina que também pode ser constituída a partir dele.

